

Homenagem a Fernanda do Valle



A Dto. Fernanda: nota "mulatinha" e de indistinta

Atividade:

Pretendemos implementar em Algés, na Rua Major Afonso Palla, um busto em pedra e bronze, com cerca de 1,80m, e uma placa identificativa sobre Fernanda do Valle.

Fernanda do Vale:

Fernanda do Vale, pseudónimo de Andresa do Nascimento, nascida na Ilha de Santiago (Cabo Verde) em Maio de 1859, foi uma notável figura popular da Lisboa do século XIX e inícios do

século XX, hoje infelizmente esquecida. Sob o pseudónimo de Fernanda do Valle, registou as suas memórias num livro intitulado *Recordações d'uma Colonial* (Memórias da Preta Fernanda), publicado em Lisboa, em 1912, por A. Totta e F. Machado. As “Recordações” foram reeditadas em 1994 pela Teorema, onde se lê: “cabo-verdeana que foi uma das mais conhecidas cocottes lisboetas dos finais do século passado e do princípio deste [XX], [as “Recordações”] são também um magnífico retrato da Lisboa elegante, galante e boémia da época”.

Foi célebre toureira que frequentou as praças de touros lisboetas, entre elas as Praças de Algés e do Campo de Santana.

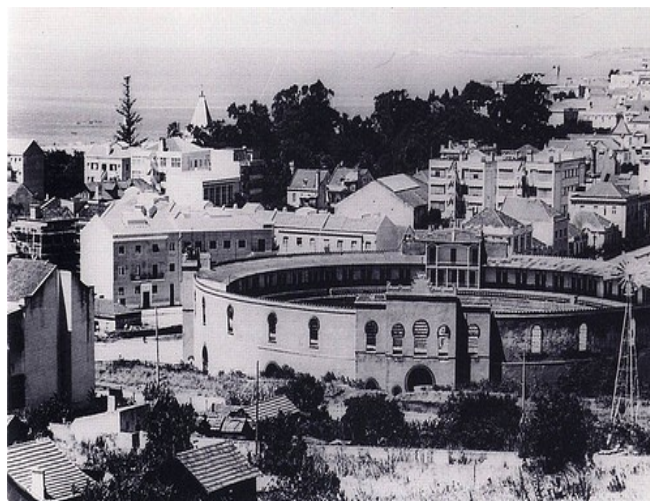
Nas suas memórias revela como terá sido a modelo para a figura de uma mulher que está na base da estátua que homenageia o Marquês de Sá da Bandeira, da autoria de Giovanni Ciniselli, e representa uma das grandes decisões do Marquês - a abolição do comércio negreiro português e da escravatura no Império Português (século XIX). A mulher, com uma criança ao colo, traz no tornozelo as grilhetas de escravatura quebradas, simbolizando um futuro de liberdade.

Fernanda do Valle justifica a escrita das suas memórias desta forma: “para que não me seja negado o lugar, que de direito me pertence nas páginas imorredoiras da história”.»

[Obra: “Recordações d’uma Colonial. (Memórias da Preta Fernanda).”]

Contexto na cidade e escolha do local:

“(…) Em 5 de Outubro de 1893 era assim noticiada na imprensa regional, a construção da Praça de Touros de Algés. Construída por um grupo de sócios do Real Clube Tauromáquico é inaugurada a 23 de Maio de 1895 com capacidade para 7 500 espectadores.



“ Vae construir-se muito brevemente em Algés ao norte da estrada real uma nova praça de touros. Consta-nos que será um vasto e bem construido circo. O seu custo está orçado em cinquenta contos de rês. A praça fica n’ un sitio magnifico de onde se disfructa um lindo panorama de terra e mar -

muito acessível e para onde ha transportes faceis, commodos e baratos. Por tudo isto será ella ‘preferida à do Campo Pequeno para onde os transportes são difficeis e caros. “

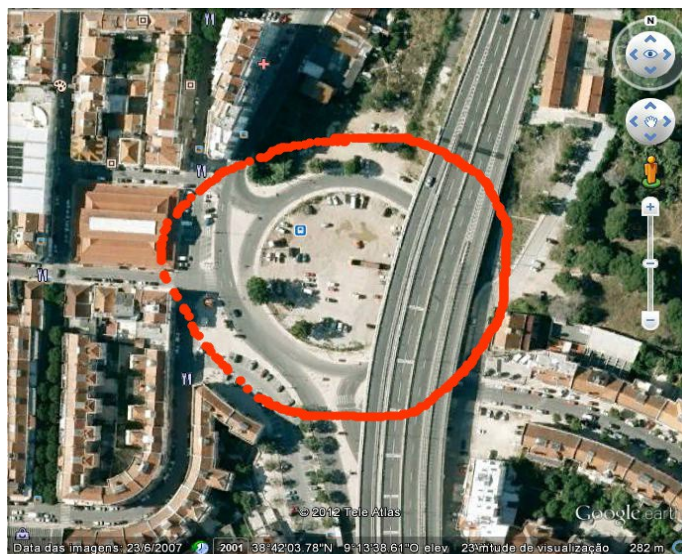
in, Rui Teodósio, <http://gazetademiraflores.blogspot.com/2012/03/historia-da-praca-de-touros-de-alges.html>.



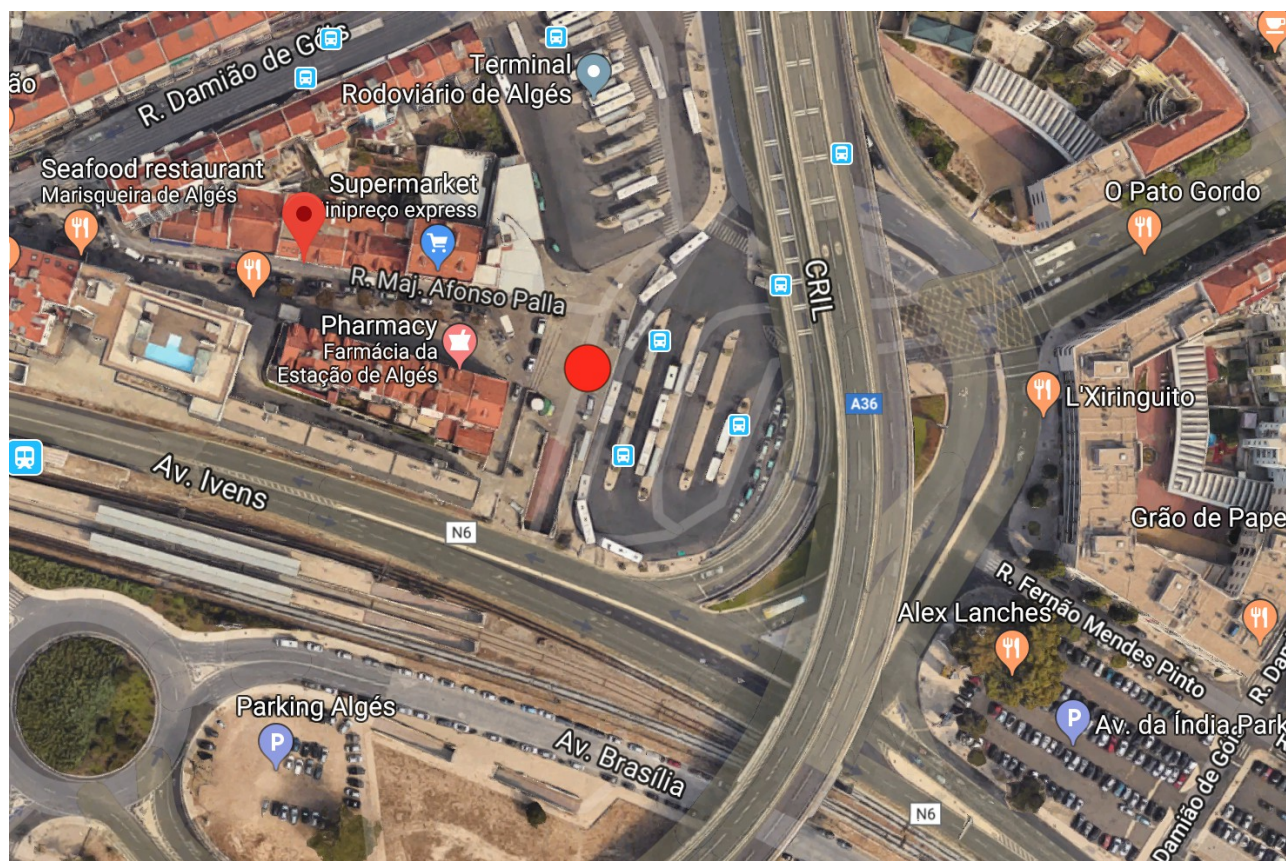
Andresa do Nascimento, Fernanda do Valle ou a Preta Fernanda, como era conhecida, toureou por diversas vezes nesta praça de touros e foi inclusivamente retratada com indumentária a rigor, em 1912, por Alberto Souza, sob o título A Preta Fernanda, Na Praça de Touros de Algés. Fernanda do Vale, (...), aqui representada com um traje de cavaleira tauromáquica, actividade que desempenhou com brilho e competência, sendo uma das primeiras a salientar-se nestas lides lúdicas tão apreciadas em Portugal. Como escreve Tinhorão, foi 'na viragem para o século XX, nos arredores de Lisboa, (...) [que] a preta Fernanda, em Algés entrava na arena para tourear a cavalo, o que lhe valia a glória de ser retratada'. Esta aguarela de Alberto Sousa constitui a capa do seu livro, em cujo prefácio revela que “Fernanda do Valle” é

“Pseudónimo Literário”. *Recordações d'uma Colonial. (Memórias da preta Fernanda)*, Edição de A. Tota & F. Machado, Lisboa, 1912. Colecção Particular. “ in Os Africanos em Portugal. História e Memória Séculos XV-XXI. Isabel Castro Henriques. Unesco. “A Rota do Escravo”. 2011.

Demolida em 1974, ao local da Praça de Touros foi profundamente transformado, sendo hoje praticamente irreconhecível a sua anterior localização:



Devido à profunda transformação do local, sugerimos que o Busto possa ser colocado na **Rua Major Afonso Palla**, perto da saída da estação de comboios, por ser este um ponto de encontro usual entre africanos, sendo Algés um local de referencia antigo para as populações africanas, quer como zona de chegada de novos migrantes, habitação ou como ponto de encontro para procura trabalho.



Presença Africana em Portugal:

Esta iniciativa ampliará o roteiro sobre a Presença Africana em Lisboa percorrido desde 2016 por centenas de turistas, bem como escolas, consolidando o importante resgate e estudo da memória histórica de personalidades negras de relevo. Oeiras, como um dos concelhos mais populosos do país, com inúmeros afro descendentes, continuará a promover esta presença através da inauguração de um Busto de Fernanda do Valle, mantendo o importante percurso de resgate e valorização da memória dos seus habitantes, como já tem vindo a fazer com as novas homenagens aos Poetas Lusófonos presentes no Parque dos Poetas.

Objetivos:

- > Promover e apoiar ações que visam a representação de portugueses importantes, de origens africanas, e desconhecidos na toponímia da cidade
- > Dinamizar o espaço e a memória histórica africana no município de Oeiras e complementar o trabalho histórico desenvolvido na Área Metropolitana de Lisboa
- > Promover o diálogo e o estudo aprofundado sobre afrodescendentes em Oeiras e na Área Metropolitana de Lisboa.
- > A seguir à construção do busto, o mesmo será valorizado pelos guias turísticos nas visitas guiadas que várias entidades realizam de entre elas a Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal (associação sediada em Caxias desde 1996). O valor cultural e turístico acrescentado ao espaço será relevante.
- > Toda a população portuguesa e visitantes usufruirá desta ação, ajudando a dignificar o cosmopolitismo e humanismo do município e sua população.
- > Esta ação dará material de estudo visível aos investigadores e académicos que se dirigem a Oeiras/Área Metropolitana de Lisboa e que se dedicam à história da presença africana em Portugal e na Europa .